

Agenda Econômica[INPC e INPC-A de fevereiro - IBGE](#)[Custo e índices da construção civil de fevereiro - IBGE](#)[Sondagem de Investimentos - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Cesta básica no Nordeste declinou em fevereiro**

“Atualmente, Fortaleza detém a cesta de maior custo no Nordeste, seguida por Teresina, Maceió e João Pessoa. Os valores da cesta nas demais capitais são inferiores ao valor médio da cesta para o Nordeste.”

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a **cesta básica de alimentos**, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos (Tabela 1).

O quantitativo dessa ração foi estabelecido como mínimo para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho. O BNB/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País, conforme divulgado na edição da Revista [BNB Conjuntura Econômica nº 41](#).

O **custo da cesta básica no Brasil** declinou 2,7% em **fevereiro de 2017** em relação ao mês anterior, à semelhança do ocorrido em todas as regiões do País (Tabela 2). Os maiores declínios ocorreram no Norte (-3,4%) e no Sul (-3,1%). Seguiram o Centro-Oeste (-2,9%), o Sudeste (-2,7%) e o **Nordeste** (-2,1%).

A redução do valor da **cesta básica nordestina** em **fevereiro de 2017** ocorreu em função das variações negativas no preço da **carne** (-2,1%), **tomate** (-6,1%), **feijão** (-15,7%) e do **leite** (-2,3%). Em sentido contrário, as variações positivas nos preços mais relevantes ocorreram na **manteiga** (+4,2%), **banana** (+3,4%) e **óleo** (+2,9%).

Em **doze meses**, a cesta básica do **Nordeste** (+17,1%) registrou o segundo maior incremento entre as Regiões, tendo sido superada apenas pelo aumento ocorrido no Centro-Oeste (17,5%). As menores variações ocorreram no Norte (+13,5%) e no Sul (+14,1%) e no Sudeste (+15,2%), conforme especificado na Tabela 2.

A **cesta básica do Nordeste** encerrou o mês de fevereiro custando R\$ 364,70, sendo a de menor valor monetário entre as regiões do País. Tem-se em seguida o Norte (R\$ 374,60), Centro-Oeste (R\$ 400,82), Sul (R\$ 411,62), enquanto que a do Sudeste é a mais cara (R\$ 426,29). A cesta do Brasil alcançou R\$ 400,68, conforme especificado na Tabela 2.

Atualmente, **Fortaleza** (R\$ 401,91) detém a cesta de maior custo no Nordeste (R\$ 364,70), seguida por

Teresina (R\$ 376,48), **Maceió** (R\$ 371,31) e **João Pessoa** (R\$ 364,75). Os valores da cesta nas demais capitais são inferiores ao valor médio da cesta para o Nordeste, ou seja, **São Luis** (R\$ 354,45), **Natal** (R\$ 351,68), **Salvador** (R\$ 349,40), **Aracaju** (R\$ 344,72) e **Recife** (R\$ 344,06), vide a Tabela 3.

As maiores variações da cesta básica no Nordeste, em 12 meses, ocorreram em **Aracaju** (+22,6%), **Fortaleza** (+21,0%), **João Pessoa** (+18,9%) e **Natal** (+16,4%). **Recife** (+13,0%) e **Salvador** (+13,1%) registraram os menores índices (Tabela 3). Registre-se que as cestas básicas de **Maceió**, **São Luis** e **Teresina** passaram a ser calculadas recentemente, de forma que não estão disponíveis os dados para os últimos 12 meses.

O preço da **carne**, no últimos doze meses, apresentou a variação mais expressiva em **João Pessoa** (+9,6%) e a menor em **Salvador** (+2,7%). Para o **pão**, o maior e o menor incrementos foram verificados em **Natal** (+20,3%) e **Salvador** (+3,4%), respectivamente. Para o **feijão**, os aumentos foram expressivos, sendo o maior em **Aracaju** (+93,3%) e o menor em **João Pessoa** (+70,4%), enquanto que para o **leite**, a maior alta ocorreu em **Aracaju** (+79,9%) e a menor em **Natal** (+22,7%), conforme especificado na Tabela 4.

Cabe salientar que nos últimos 12 meses, as **cestas básicas regionais**, calculadas a partir da Pesquisa do DIEESE em todas as capitais brasileiras, ficaram acima da variação do índice oficial de inflação (**IPCA**), que registrou 4,76%, bem como do grupo **“alimentos e bebidas”**, do **IPCA** (4,97%).

Referido incremento da cesta básica penaliza sobretudo a população pertencente aos extratos de menor renda, pois o custo desta cesta é relevante no orçamento das famílias mais pobres.

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do DIEESE.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Allisson David de Oliveira Martins, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Composição da cesta básica de alimentos ⁽¹⁾

Alimento	Região 1 ⁽²⁾	Região 2 ⁽²⁾	Região 3 ⁽²⁾	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Legumes (tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Frutas (banana)	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) Os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399, de 1938, que continua em vigor.

(2) As unidades federativas estão distribuídas nas regiões em seguida especificadas.

Região 1 - São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Tabela 2 - Valor da cesta básica no Brasil e Regiões - Em 2016 e 2017

Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões - R\$							
Mês		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2016	Jan	413,09	383,54	352,34	426,96	451,49	416,41
	Fev	409,22	406,23	357,18	411,02	440,13	406,70
	Mar	410,31	383,58	357,74	417,09	445,19	413,49
	Abr	408,17	384,82	359,50	410,14	440,89	413,33
	Mai	412,53	383,92	359,54	418,53	446,81	424,25
	Jun	426,66	394,46	372,28	437,06	461,01	440,97
	Jul	434,17	405,24	385,58	438,69	467,12	441,78
	Ago	436,28	407,73	386,51	435,56	469,97	451,00
	Set	435,34	406,00	389,58	439,78	465,81	448,23
	Out	434,66	409,69	388,39	426,65	466,27	455,58
	Nov	421,86	397,89	375,09	422,39	450,75	445,28
	Dez	413,92	394,24	367,29	416,56	441,62	434,23
2017	Jan	411,76	387,92	372,35	412,91	438,15	424,69
	Fev	400,68	374,60	364,70	400,82	426,29	411,62
Variação do Valor da Cesta Básica (%)							
	Em fevereiro de 2017	-2,7	-3,4	-2,1	-2,9	-2,7	-3,1
	Em 12 meses	15,6	13,5	17,1	17,5	15,2	14,1

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Cesta básica no Nordeste e capitais - Valor em janeiro de 2017

Cesta Básica			
Nordeste/Capitais	Valor	Var. % - Mês	Var. % - Em 12 meses
Fortaleza	401,91	-2,6	21,0
Teresina ⁽¹⁾	376,48	-1,2	-
Maceió ⁽¹⁾	371,31	-5,1	-
João Pessoa	364,75	-1,1	18,9
Nordeste	364,70	-2,1	17,1
São Luís ⁽¹⁾	354,45	0,1	-
Natal	351,68	0,6	16,4
Salvador	349,40	-2,9	13,1
Aracaju	344,72	-3,5	22,6
Recife	344,06	-0,7	13,0

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) O cálculo da cesta básica em Maceió, São Luís e Teresina foi iniciado em 2016.

Tabela 4 – Variação dos principais alimentos da cesta básica (%)

Alimentos ¹	Variação em Doze Meses			
	Maior Variação		Menor Variação	
	Var. %	Capital	Var. %	Capital
Carne	9,6	João Pessoa	2,7	Salvador
Pão	20,3	Natal	3,4	Salvador
Tomate	9,5	Natal	-19,4	Salvador
Banana	37,4	João Pessoa	6,6	Recife
Feijão	93,3	Aracaju	70,4	João Pessoa
Leite	79,9	Aracaju	22,7	Natal

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) Referem-se aos alimentos com peso acima de 5,0% na cesta básica.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.